

## Saúde Pública ou Coletiva?

### Autor(res)

Oseraldo Vieira Rocha  
Denilma Gomes Brito Da Silva  
Tainá Vitória Correia Bellini  
Juliana Ramalho Silva Brito De Sousa

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

### Resumo

Resumo:

O texto aborda a crítica contemporânea à Saúde Pública pela perspectiva da Saúde Coletiva, centrando-se na conferência ministrada pelo professor Luís Eugenio Portela em Curitiba. O artigo contextualiza conceitos fundamentais sobre saúde pública e saúde coletiva, desde seus primórdios no Brasil, passando pela transição da medicina preventiva para o estabelecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O foco central é o questionamento sobre o sentido atual da crítica à saúde pública pela saúde coletiva.

Além disso, são apresentadas perspectivas futuras, delineando cenários otimistas e pessimistas para a Saúde Coletiva. No cenário otimista, essa disciplina desempenharia um papel político crucial, alinhando-se com a Reforma Sanitária Brasileira e contribuindo para o avanço do SUS. Em contraste, no cenário pessimista, a Saúde Coletiva poderia enfrentar restrições diante do aumento de doenças crônicas e insuficiência de recursos.

O desfecho do texto considera um cenário inercial, onde, sem mudanças significativas, a Saúde Coletiva manteria sua trajetória, reconhecida como área de conhecimento, mas com limitações na implementação efetiva de intervenções e no fortalecimento do SUS. A Saúde Pública, por sua vez, continuaria suas atividades orientadas para o controle de riscos e prevenção de doenças, seguindo uma abordagem biomédica da saúde. Esses diferentes cenários refletem a complexidade e as incertezas que permeiam o debate entre Saúde Pública e Saúde Coletiva no contexto da saúde brasileira.

5ª SEMANA DE  
CONHECIMENTO

